

ENFERMAGEM PARA O MANEJO DAS COMPLICAÇÕES DA FIBRILAÇÃO ATRIAL¹

Camila Etcheverry Monteiro², Eliane Roseli Winkelmann³

¹ Estudo de revisão integrativa

² Enfermeira, integrante do grupo de pesquisa GPAS, camilaemonteiro44@gmail.com- Santo Ângelo /Rio Grande do Sul/ Brasil

³ 3 Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS), Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI e Programa Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/ UNIJUI; Líder do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde- GPAS, eliane@unijui.edu.br. Ijuí/ Rio Grande do Sul/ Brasil.

Introdução: As arritmias cardíacas são classificadas como uma desordem na geração ou na condução do estímulo elétrico do coração. Estima-se que cerca de 300 mil pessoas morrem ao ano no Brasil em decorrência de algum tipo de arritmia cardíaca. Dentre elas a mais prevalente na prática clínica é a Fibrilação Atrial também conhecida como FA, caracterizada pelo batimento cardíaco irregular e perda da sístole atrial. Segundo a Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas (SOBRAC), essa comorbidade atinge cerca de 2,5% da população mundial, atingindo prioritariamente a população idosa acima dos 75 anos. Os principais sintomas da FA são: palpitações, cansaço aos esforços, vertigem, dispnéia, ansiedade, sudorese, fadiga, síncope, confusão mental, e dor torácica. Dentre as complicações destacam-se: a Insuficiência Cardíaca, a Fadiga Crônica, e o Acidente Vascular Cerebral. Dados apontam que cerca de 15% a 20% dos AVC são causados pela FA no nosso país. A avaliação precisa da FA é fundamental para identificar a etiologia subjacente e traçar o plano terapêutico. Neste sentido, o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a avaliação, e a realização de intervenções adequadas, é essencial para poder proporcionar uma melhoria na qualidade de vida do paciente com esse tipo de arritmia. Assim o objetivo deste estudo é identificar na literatura, as orientações de enfermagem para o manejo das complicações da fibrilação atrial.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa. A busca ocorreu no mês de março de 2021, na Biblioteca Virtual de Saúde com estratégia de busca: fibrilação atrial and arritmias cardíacas and cuidados de enfermagem, resultando em 17 artigos esses foram analisados pelo critério de inclusão: artigos disponíveis em formato completo, de acesso livre, excluíram-se dissertações e manuais. Resultando em 4 artigos, destes excluíram-se 2 artigos que não estavam adequados ao tema, totalizando assim, um universo de 2 artigos ambos publicados no ano de 2016.

Resultados e Discussão: O artigo e a tese selecionados foram publicados no ano de 2016. Sendo um de abordagem qualitativa e outro quantitativa. Quanto aos países de

origem: Espanha e Brasil. No que se refere as intervenções de enfermagem os estudos salientam a importância de o enfermeiro possuir conhecimento sobre como realizar o eletrocardiograma (ECG), considerado o exame essencial para o reconhecimento da fibrilação atrial, bem como orientar o paciente sobre a realização do exame, e o reconhecimento dos traçados básicos normais e anormais para interpretação do ECG. Sendo também de suma importância que o enfermeiro saiba quais são os fatores de risco da FA (tabagismo, obesidade, sedentarismo, uso de álcool), orientar sobre o uso dos medicamentos algo que facilita para que o paciente tenha aderência ao tratamento, bem como o reconhecimento das formas de controlar a fibrilação atrial, que são controle do ritmo cardíaco e controle das comorbidades de base, pois as complicações da fibrilação atrial podem impactar muito na vida do portador. Sendo, que orientações simples fornecidas pelo enfermeiro sobre alimentação, hábitos saudáveis, a gestão da terapêutica são fundamentais para a melhor condição de vida do paciente e diminuição da mortalidade. Além disso, foi possível observar uma escassez de estudos na área de arritmias e cuidados em enfermagem, mesmo sendo esse um assunto de muita relevância e considerado um problema de saúde pública devido ao grande número de hospitalizações e mortes que a fibrilação atrial ocasiona.

Conclusão: As intervenções de enfermagem são muito importantes para a detecção e controle da fibrilação atrial. Sabe-se que a FA pode causar AVC e tem altas taxas de mortalidade se não controlada corretamente. Portanto, o enfermeiro deve saber orientar ao paciente medidas como: evitar o tabagismo, as bebidas alcoólicas, e o estresse, aumentar a prática de exercícios físicos moderados, priorizar a alimentação saudável, podem evitar maiores complicações, bem como seguir o tratamento medicamentoso. Além de saber reconhecer as arritmias pelo eletrocardiograma.

Palavras-chave

Fibrilação atrial; Cuidados de Enfermagem; Arritmias cardíacas